

# Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal" — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. de José Fructuoso da Fonseca & Filho

72, Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO  
Amadeu Peixoto Pinto Leite  
SECRETARIO da REDACÇÃO  
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA  
Em Ovar (anno) . . . . . 1\$000 reis  
Com estampilha (anno) . . . . . 1\$200 »  
Brazil e Colonias . . . . . 1\$500 »

PUBLICAÇÕES  
Cada linha, 60 reis. Repetições, 30.  
ANNUNCIOS  
Anuncios judiciaes ou administrativos,  
gratis. Sello de cada anuncio 10 reis.  
Redacção e Administração  
Largo de S. Miguel—OVAR

Annuncios judiciaes ou administrativos, gratis.

## A lista da villa

V

No governo e direcção d'um municipio, como na direcção e governo d'um paiz, nada ou pouco influe a tradição d'um principio ou a norma d'uma regalia vetusta que se impõe áquelles que a sorte ou o suffragio costumam pôr á testa do governo d'um paiz ou d'uma villa.

Hoje, como sempre, o desmazelo politico nas altas regiões da atmosfera social portugueza ou nos dominios governamentais d'um simples municipio ou districto, não provém do anacronismo das instituições perante o paiz, nem da rotina d'um povo panurgico em face da fatalidade que repreza as aspirações d'uma terra, como a nossa, que deseja e deve enveredar pelo caminho do progresso e da liberdade.

Não é questão de forma de governos nem de tradição nos processos locais empregados até aos nossos dias em Ovar.

E' questão d'homens, é questão de seriedade, é questão de desprendimento, é questão de sério e legitimo amor ao nosso pobre e desgraçado municipio.

Devemos, nesta questão importantissima da *Lista da villa*, pôr de parte os odios que inutilizam os homens, a vaidade do mando que destroe o legitimo principio d'auctoridade, o desejo funesto de fazer partido que é fonte de todas as injustiças.

Devemos, todos nós, que amamos a nossa terra e a desejamos vêr ao lado dos melhores e bem administrados municipios, fazer um esforço titanico, por amor á terra natal, desapegando-nos da amizade partidaria que nos arrasta na corrente inconsciente do sr. Fulano; abdicarmos da influencia benéfica ou nefasta do sr. Sicrano que nos fez um favor; arremessarmos para longe a dependencia mesquinha que nos acorrenta ao sr. Beltrano que nos deu as terras a fabricar ou tem em nosso poder o capital que a politica explora nas pequenas localidades. E' tempo de fugirmos a essas velhas e imbecis tradições.

O homem hoje pôde e deve ter os seus amigos certos, as dependencias honestas que os obriga á integridade da ingratidão. Mas tudo isto no dominio da vida particular.

Na vida publica, se a liberdade não é uma mentira social, o homem como cidadão e filho d'uma patria prestes a esfacelar-se no meio de todas as ruínas internas e externas, não pôde esquecer-se de que é cidadão e de que a sua patria e a sua terra necessitam do seu auxilio, moral ou material, para escaparem ao abysmo que se vae abrindo, com a presteza d'uma sepultura aos golpes rudes d'um coveiro de pulso.

E esse coveiro másculo e agigantado que trabalha na ruína de Portugal, é a falta de patriotismo.

E para restaurar uma nação enfraquecida, é necessario que a obra parcial de saneamento comece, e quanto antes, por salvar os municipios da tutela da politica prodiga para uns concelhos, mesquinha para outros, pessima para todos.

Já aqui o temos dito e não nos fartamos de dizel-o: Ovar é sufficientemente rica para viver uma vida autonoma, independente das influencias e veniagens da politica. Os seus

rendimentos, cerceados escandalosa, brutal e irracionalmente pelo *milidum* politico que atacará a *Estrumada*, ainda hoje, bem aproveitados, escrupulosamente lançados, esmeradamente administrados, davam mais que o sufficiente para se fazer alguma cousa mais do que aquilo que temos feito em Ovar digno de louvor e que constitua materia de alcance local.

E' questão d'homens. Queremos homens honestos, activos, emprehendedores, rasoaveis na applicação dos dinheiros do municipio.

Não temos a cotação politica em Ovar necessaria para impôr a nossa orientação politica. Pouco nos importa essa falta de *caciquismo*. Temos á porta as eleições da *Camara*. Não desejamos que os *rotantes* sigam a nossa orientação na determinação da sua consciencia politica á bocca da urna.

O que não podemos deixar de dizer, hoje, amanhã e sempre, é que isto assim não deve continuar.

No actual momento impõe-se a toda a gente sensata a necessidade d'uma *Camara mixta*.

Não queremos politicos de profissão, queremos homens sérios, vireiros honestos, individuos sufficientemente intelligentes e rasgadamente amigos da nossa terra e do nosso concelho.

Que esses homens sejam progressistas ou republicanos, regeneradores ou socialistas, franquistas ou nacionalistas, de pouco nos importa isso.

O que não podemos querer é presidentes politiqueros e que trabalhem afincadamente na criação de partidos novos, na consolidação de partidos velhos ou na aggragação de moleculas dispersas para a reconstrução de partidos historicos.

Se não tivéssemos receio de ferir susceptibilidades, esquecendo involuntariamente homens capazes e honestos para uma *Camara mixta*, á altura das necessidades locais que a reclamam, aventariamos, a êsmo, o nome d'alguns homens que supomos competentes para a organização d'uma *Camara mixta*, destinada a fazer alguma cousa do concelho d'Ovar.

Apresentariamos, sem rebuços, o nome do sr. Celestino Soares d'Almeida, republicano moderado, mas que é um caracter honesto e tem o fanatismo pelo progresso da sua terra: o sr. Dr. João d'Oliveira Baptista, já gasto pelos annos, progressista, mas que não acarreta sobre os hombros a nódoa unica d'uma deslealdade á terra, consentindo, quando vereador da camara, no desvio d'um ceutil; o sr. Dr. José Antonio d'Almeida, um competente em questões juridicas e um espirito atilado para furar as complicações que, na marcha dos trabalhos camararios, podessem sobrevir; o sr. Francisco Antonio de Pinho, progressista, de S. Vicente, um homem honrado e que não deshonraria, como vereador, a mais honesta das camaras; o sr. Antonio d'Oliveira Mello, republicano ponderado, espirito modesto e reflectido, seria uma aquisição importante para a confecção d'uma *camara mixta*; o sr. Affonso José Martins, regenerador, com pratica dos trabalhos camararios, fez parte da commissão franquista, concorrendo, com os outros collegas, para o bom desempenho d'essa commissão; o sr. João Ferreira Coelho, regenerador, se (somos leigos n'este assumpto) não houver incompatibilidade d'officio pelo facto de ser Escrivão, daria um vereador á altura, porque á altura toma aquelle senhor

a responsabilidade d'um nome honesto e d'um tino pratico pouco vulgar; o sr. Dr. João Maria Lopes, regenerador dos quatro costados no tempo do Aralla, mas que leva hoje a politica a rir, seria sópa no mel se uma camara extra-partidaria lá o agarrasse; o sr. A. Francisco d'Almeida, de Esmoriz, honrado negociante, caracter honestissimo, seria (estamos d'isso convencidos) um ornamento para uma boa e solida *camara mixta*; o sr. Dr. Lourenço d'Almeida Medeiros, regenerador de transição, não obstante o seu pessoalismo cattura na apreciação dos homens e dos factos, é portador d'um nome honrado e não se prestaria a fazer outra politica que não fosse a politica do progresso e do bem da nossa villa; o sr. José Pinho da Cruz (Vallega) não traria desdouro á politica local que qualquer *camara mixta* tentasse implantar em Ovar; o sr. Lino Pereira Leça não ficaria deslocado ao lado dos nomes que acabamos de apresentar aos nossos leitores, apesar de não ser propriamente d'Ovar. Não faria mal a Esmoriz, sua terra natal, nem prejudicaria o governo e administração das cousas da nossa villa.

Não podemos apresentar todos os homens competentes para levar a efeito uma camara mixta.

Não somos intransigentes. Queremos homens, homens e só homens. Não queremos vereadores que assignem de cruz e sem discussão séria, tudo o que um presidente se lembrar de fazer. Isso era cair no mais feroz dos despotismos.

Para a semana fallaremos da planta da villa, o primeiro passo que uma camara tem a dar apenas seja investida do governo do nosso municipio.

### Falta de espaço

Por falta d'espaço não publicamos hoje o folhetim *Ovar na Universidade*. Do proximo numero em diante sairá com toda a regularidade.

### Como o diabo...

As arma.  
Um rapazola de Esmoriz feriu mortalmente com um só tiro de chumbo uma criancita e sem gravidade duas, que em grupo andavam a brincar, no sitio onde o desastreado passou.

Foi o caso: confiaram para elle levar a certa parte uma espingarda de dois canos, de fogo central. Ao passar ao logar da Relva, alguém observou-lhe, gracejando, que agora é que o *Chumbo* levava *chumbo*. *Chumbo* é alcunha do infeliz, que se chama Manoel Pereira e tem 17 annos de idade.

Este, para mostrar que effectivamente levava o conhecido metal, *quebrou* a espingarda para mostrar os *tiros*. Ao fechala com tanta infelicidade o fez que um dos tiros disparou e foi attingir o grupo innocente que adiante brincava.

A noticia do desastre circulou logo naquella freguezia e nesta villa, causando funda impressão. A principio dizia-se terem morrido duas creanças.

Não é verdade. Só uma foi alvejada mortalmente. As duas restantes estão livres de perigo.

O rapaz protagonista involuntario d'esta scena fatal, está preso. Mas pelo que se vê a sua responsabilidade é nenhuma.

Ora ahi têm como o diabo as arma!

## 27 de Setembro de 1810

E esta uma data memoravel e de grata recordação para o povo portuguez pela victoria que ella recorda, alcançada pela bravura e denodo das tropas portuguezas com os destemidos soldados de Napoleão.

Foi a 27 de setembro de 1810, portanto ha cem annos que os nossos soldados derrotaram os invasores francezes commandados por Massena na serra do Bussaco.

Os sobresaltos e apertos que antecederam e se seguiram a essa victoria, que tanto sangue e vidas custou vão os nossos leitores avaliá-los pela leitura d'um diario, trabalho de grande valor historico e tão emocionante devido á pena d'um dos religiosos do convento do Bussaco que foi testemunha presencial de tudo, o que conta nessas paginas onde a pólvora, o barrer da metralha, o gemer dos feridos, o troar dos canhões e o sibilar das balas parece erguer um coro infernal de guerra.

Esta leitura não pode deixar de agradar não só pelo que encerra de interessante, como pela grande oportunidade que tem no momento actual em que no Bussaco se celebra a data de tão brilhante quão difficil victoria.

Ahi fica, pois, aberto o *Diario* da guerra do Bussaco, devido á penna de Frei José de S. Silvestre.

«Depois da grande desgraça da praça d'Almeida, que a todo o Portugal foi patente, a 31 d'agosto de 1810, o exercito francez commandado pelo principe de Essling, Massena, continuou a sua marcha em direitura a Vizeu. O exercito anglo-luzo, commandado pelo general inglez Wellington, que está acampado em as faldas da Serra da Estrella, não podendo impedir a marcha dos francezes, se dirigiu até á ponte da Murcella, isto tão rapidamente, que não se soube aqui nada senão á mesma hora, que a tropa chegoa, que foi no dia 19 de setembro do dito anno de 1810. A grande eminenencia d'esta serra deu causa aos successos que agora direi.

**Dia 20 de Setembro**—Hoje pela 1 hora da tarde chegou aqui (ao convento do Bussaco) um ajudante de campo de lord Wellington; apenas se lhe abriu a porta, disse: eu quero ver o convento, já, já; amanhã pelas duas horas do dia vem para aqui o general em chefe; elle dormiu esta noite em Lorvão; os francezes veem já em Tondella.

Deu-se logo parte ao prelado. Mostrou-se-lhe o convento e a capella do bispo; mandou cair e lavar o melhor quarto da hospedaria para o general, e depois de beber um pouco de vinho partiu a toda a pressa dar parte a Lorvão.

Mandou-se logo preparar a hospedaria e se terminou o dia com bastante susto nosso, por nos vermos obrigados a tolerar cousas nunca vistas nesta casa.

**Dia 21**—Certificados nós já da marcha dos francezes, esta manhã mandou o prelado consumir o Santissimo Sacramento, para que este grande Deus a quem adoramos todos os dias e todas as noites, não viesse a padecer irreverencia alguma.

Pelas 8 horas do dia chegou aqui o quartel mestre general; entregou uma pauta dos officiaes a que se devia dar quartel—eram 50.

Vinha ella assignada pelo general

em chefe; e com declaração de não darmos mais quartel a ninguem sem ordem d'elle.

Depois entraram a apparecer aqui soldados inglezes, e se foram augmentando tanto que pelas 9 horas estava cheia toda esta matta, convento e ermidas de officiaes inglezes e suas bagagens.

O general entrou ás mesmas horas em o convento; mostrou-se-lhe o seu quarto, não gostou d'elle, apesar de ser o melhor por não ter mais que uma porta. Escolheu outro mais escuro, por ter duas.

Mandou-se logo lavar e se enxugou á força de fogo.

Emquanto isto se fez, foi elle vêr e observar toda a serra e estradas até Mortagua.

Todas as cellas foram logo occupadas pelos officiaes do estado maior, excepto a do Padre Frei Antonio dos Anjos, que ninguem a quiz por estar cheia de quantos cacos, ferrapões e ferros velhos achou e tambem a do prelado, que por politica lhe foi conservada.

Os religiosos em todo o tempo que aqui esteve a tropa, dormiam na igreja, sacristia, casa dos frontaes, livraria e dispensa e por onde podia ser.

Logo que Lord Wellington entrou, rompeu-se a clausura para todo o genero de pessoas, o que nunca havia succedido desde a sua fundação.

O general mandou dizer que não tocassem de noite os sinos. Por este motivo rezamos matinas ás 8 da noite.

Já tarde chegou aqui um religioso hespanhol do Escorial, disfarçado inteiramente, a quem demos a devida pousada. Elle nos disse que se os francezes viessem não ficassemos aqui, porque na Hespanha onde tem estado o quartel general, é que elles tem feito maior ruína, e mais mortes.

(Continúa).

### Missa no Furadouro

Chegando ao conhecimento do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Sr. Padre Emilio Muller, dig.<sup>no</sup> Director do Collegio de Santa Maria, do Porto, que a retirada do Collegio da Praia do Furadouro causára transtorno á colonia balnear e á classe piscatoria d'aquella praia pelo facto de não haver missa no domingo, acaba de avisar-nos de que no proximo domingo enviará um Padre d'aquella Collegio expressamente ao Furadouro para celebrar missa ás 7 horas da manhã.

Achamos bem acertada a attitude daquelle Collegio, porque vem remediar um transtorno que n'este domingo se repetiria mais uma vez. No domingo passado tiveram de vir a Ovar centenares de pessoas, lastimando a falta de missa n'uma praia onde vivem milhares de pessoas.

Pela nossa parte os nossos agradecimentos, que serão secundados por toda a gente que actualmente vive no Furadouro.

### S. Miguel

Hoje, na capella de S. Miguel, ha-de celebrar-se uma missa solemne ás dez horas da manhã. Por esse motivo será prégado ao evangelho ou no fim da missa o sermão que annunciaremos para esse mesmo dia, á tarde.

A missa é mandada celebrar pelo sr. Bento Duarte Cura e o sermão é o cumprimento d'um voto do nosso assignante e amigo sr. Manoel Pereira de Mendonça.

## CARTA DO PORTO

## Impressões d'um passeio a Ovar

## Do Porto a Ovar

Sete menos um quarto—eis-nos em S. Bento. Uff... Depois duma pequena massada... que aperto!... eis-nos, emfim, livres da onda ameaçadora que quasi nos esmaga.

Era a romaria tradicional da Senhora d'Ajuda em Espinho. A multidão acotovelava-se na ancía de romper o cordão d'entrada que dá passagem para a gare; os merendeiros e os açafates entrecrocavam-se num fragrantíssimo abaloamento que, de longe a longe, rescendia em perfume delicioso, que nos fazia já, nessa hora matutina, abrir o apetite—pois estávamos só com a pinga de café.

Uma vez na gare, corremos em procura das carruagens. De repente, paramos surprehendidos, maravilhados!... Era um monstro de ferro, todo lustroso, que se espreguiçava, ufano de todo o seu cumprimento, na cauda de dezenas de carruagens que, a olhos vistos, se enchiam de continuo.

—Venha d'ahi... Faltam tres minutos!—grita-menervoso o Casimiro.

—Olhe que ficamos em terra...

—Espera. Não tinha visto assim uma machina enorme com tão valente fourgon—acordei eu, correndo p'ra portinhola d'uma carruagem, aberta pelo meu amigo, deixando atraz de mim o rapido de Lisboa que tanto me havia impressionado.

—Toca á sentar. Ainda não fui a Ovar; como é beira-mar, ha-de ser poetico!...

—Ha-de ser bonito, verás...

Entretanto topamos em Campañã. A carruagem apinha-se deromeiros que cantam estribilhos da moda—a moda que o Porto popular todos os annos cria, recheada de obscenidades, que depressa é perfilhada pela ralé das ilhas e das regateiras da praça.

Cá vamos na ponte D. Maria. O vozear emudece repentino; aqui e além, o panorama que se desfructa é surprehendente, magnifico, unico! A imagem do fim ultimo da nossa existencia assalta-nos e mofina-nos o coração: se acontecia um desastre? como era possível socorro, alli, sobre o rio, a dezenas de metros de altitude? Encommendamo-nos num dado momento... Rapido, como uma hyena, eil-o, o comboio, perfurando a extensa escuridão d'um tunel.

Paramos nas Devezas. Os passageiros comprimem-se afim de acomodar nova avalanche de forasteiros que assaltam os ultimos reductos (de pé) das carruagens. O comboio rompe em marcha definitiva, parando um quasi nada nos apeadeiros da praxe.

D'ahi a momentos todos os olhares se cravam num elemento poderosissimo que, altivo, arrogante, lá ao longe, se mostra aos nossos olhares, com toda a sua vastidão e o seu predomínio—era o mar!

Tudo se levanta, e, em bicos de pés, procuram descortinar o manso emaranhar azul e branco das salgadas aguas que, continuamente, mais se aproximam de nós.

De ambos os lados desencantamos lindas estações e risonhos apeadeiros, que o bruto ferreo, na ancía de tudo engulir, vae galgando numa furia doida.

Espinho... Assomamos á janella a contemplar a multidão que se esvae, perfurando uma cancella guardada por um velho guarda de cerradas barbas, meneando, de quando em quando, a trigueira physionomia requentada, assestada sob as loiras forasteiras.

Novo arranco avisa-nos que vamos a caminho do nosso terminus. Somos poucos agora na carruagem; o silencio invade-nos o espirito convidando-nos á meditação.

Temos sob nossos olhos os imensos areaes desertos que se toparam p'ralém de Paramos. N'um relance avistamos a ria d'Esmeriz, branca como um lençol de prata; ao longe o mar a sumir-se algo do nosso rumo, mas ainda se avista, como uma grande nuvem azul, pairando na amplitude infinita.

Salta-nos a nossos olhos o apea-

deiro da Carvalheira. Eis-nos em Ovar.

O monstro de ferro estende-se num momento ao longo da via, parecendo cançado como nós. Saltamos e n terra; ao longe, num humbral da porta de saída da estação, avistamos, sorrindo-nos, um respeitavel sacerdote.

Era o Padre R. que nos esperava; ao consideramos a honra de tamanha fineza, a noss'alma regosija-se de reconhecido contentamento.

Após os cumprimentos, apresentamos-lhe o nosso collega Casimiro, já seu conhecido. Que nos perdoe S. Rev.<sup>a</sup>—mas nós, sósinho, não eramos capaz de emprender uma viagem tão deliciosa sem termos um poeta a nosso lado, que, como nós, cantasse *hossanas* d'entusiasmo á Obra generosa do Creador.

—Este tambem é?—diz-nos S. Rev.<sup>a</sup> apontando para um cavalheiro que comnosco apresentava bilhete de empregado da estação.

—Não, senhor. Desculpe eu trazer commigo mais um...—balbuciei, com receio d'enfado.

—Ora, ora... Nós é que não temos nada que lhes mostrar, ha-de vêr, vão ficar aborrecidos; Ovar não tem nada que vêr...

—E' pessimismo! Como é da terra, para elle Ovar não tem que vêr—protestamos nós, a *una voce*, contra tal *vandalismo*.—Havemos de o dizer depois.

(Continúa.)

## QUESTÃO MORTA

Têm sido motivo de riso as respostas do sr. dr. Pedro Chaves ao que aqui dissemos, e é a fiel expressão dos factos, sob a epigraphie supra.

Nós nem nos rimos, nem nos encommoamos. Levamos isto apenas ao conhecimento d'aquelle senhor.

E' que esses factos que nós relatamos de maneira a não provocar graves melindres, são demasiado conhecidos de quem lê jornas nesta terra, para não poderem soffrer contestação. Contestal-os a serio é, não illudir, mas fazer rir o publico.

E rir de vontade.

## Pescas

Continúa a pesca da nossa costa dando excellente sardinha e em grande abundancia.

O mar é um lago, na sua mansidão.

Nunca, que nos lembre, houve safra igual.

As redes veem peçadas de sardinha graúda e os barcos singram pelas aguas, levemente arquejantes, como *botes* d'uma regata.

Os pescadores sentem-se cançados e vagamente vão percebendo que o seu trabalhar *em chevo* está produzindo uma verdadeira crise... de abundancia.

Na verdade, o preço das *lotas* é baixo, tendo saído o milho de sardinha, quasi de palmo e muito gorda, a 6 e 7 tostões!

Que esplendida safra!

## Escola de Vallega

Como ha tempo annunciamos, realisa-se no dia 2 de outubro a inauguração das escolas dos srs. Lopes, de Vallega, um edificio soberbo construido segundo os preceitos que a hygiene mais encarece nas edificações d'este genero.

Devido, pois, á generosidade d'aquelles senhores começarão as creanças d'aquelle freguezia a receber, desde o proximo anno lectivo, o pão do ensino e educação n'uma casa esplendida, com amplas salas desafogadas, onde ar não falta e onde a alegria entra em jorros de luz.

Tudo se vem preparando para que o acto revista toda a solemnidade e brilho.

Um dos numeros mais tentadores d'esta festa é o torneio de tiro, em que ha varios premios, promovido pelo sr. dr. Antonio da Silva Tavares.

Se o dia estiver bom Vallega... verá o Rocio mettido na Betesga, isto é, Ovar em peso assistindo á sua festa *sympathica*,

## Conferencia de S. Vicente de Paulo

Ahi vae mais uma carta do snr. Souto-Mayor que nos enviara para o numero passado e que nós não podemos publicar então, do que pedimos desculpa áquelle senhor. Não é pretensão da nossa parte fazer gorar a obra da *Conferencia* para vingar a Instituição beneficente do *Lactario* advogada pelo *Regenerador Liberal*. Pode crer o snr. Souto-Mayor que não temos particular interesse por que o *Lactario* ou *Creche* inutilise a Conferencia de S. Vicente de Paulo. E tanto assim é que escrevemos já ao Presidente do Conselho Superior das Conferencias de S. Vicente de Paulo, que nos respondeu com toda a solicitude e amabilidade, interessando-se sobremaneira pela criação da nova Conferencia em Ovar. Essa carta virá a lume, se houver espaço, em qualquer numero do nosso jornal, porque alem de ser um repositório de conselhos e advertencias proprias para os primeiros momentos da fundação d'uma Conferencia, anima os animos mais tibios e esclarece bem o assumpto.

Agóra vamos á carta que nos viéra de Lisboa e que o *Regenerador Liberal* e os pobres necessitados de Ovar devem ao snr. Souto-Mayor. Não concordamos em absoluto com a maneira de ver do snr. Souto-Mayor; no entanto, por lealdade jornalística, damos e daremos publicação a todos os artigos que aquelle senhor se dignar enviar-nos. Demais estamos convictos que o sr. Souto-Mayor está animado do mais fervoroso zelo pelo bem estar dos infelizes, nossos irmãos e que tem a noção mais exacta do que deve ser o sentimento do humanitarismo. Vamos, pois, á carta:

... Sr. Director do *Regenerador Liberal*.

Promettera, e era intenção minha, escrever para esse periodico alguns artigos sobre a Conferencia de S. Vicente de Paulo, no mais intencionado dos motivos de fazer aguar a ideia do *Lactario*, advogada pelo *Regenerador Liberal*, e predispondo terreno para a fundação d'uma Conferencia de S. Vicente de Paulo.

O *Lactario* como V. sabe não é mais do que uma *Creche*, uma ramificação, melhor, o tronco da grande arvore da caridade e humanidade que Vicente de Paulo veio trazer á terra. E digo tronco, porque da *Creche* (*Lactario*) é que nasceu a *Conferencia*, destinada não ás creancinhas desprotegidas e abandonadas, mas aos velhos, pobres e invalidos.

A ideia do *Lactario*, pois, fundamentalmente fallando, estava mais em harmonia com a vontade, antes, com o exemplo dado por S. Vicente, nas ruas de Paris.

No entanto, embora a *Creche* fosse a arvore, a Conferencia sa'u o fructo, o bello fructo da fraternidade e da philantropia christã. E se as arvores servem para nos dar os fructos, aos fructos devemos attender com especial cuidado. Não gostei da renitencia tomada pelo *Regenerador Liberal* ao encarar a troca do *Lactario* pela Conferencia. Esperei que a direcção d'esse jornal quizesse ou subesse comprehender melhor as cousas e não duvidasse em caminhar por terreno mais seguro e de futuro social mais garantido, qual a obra da Conferencia.

Ora eu vou apresentar á direcção do *Regenerador Liberal* alguns pontos vulneraveis que deve determinar esse jornal a substituir o *Lactario* pela Conferencia.

Se a Redacção do *Regenerador Liberal* intentasse fundar o *Lactario*, ou *Creche*, devia submitter os Estatutos á aprovação do governo que só por decreto podia apprová-os.

Deviam alugar ou preparar casa idonea, o que não é facil, mobilal-a com berços ou camas, trastes de cosinha, quintal limpo e largo para recreio, visto o *Lactario* ou *Creche* ser obrigado a conservar as creanças até á idade de seis annos.

Tinham de lutar contra a reluctancia das mães que duvidariam sempre da limpeza, alimento e tra-

tamento das creanças na idade mais perigosa da vida.

Não havendo nessa terra, pelo que me conste, falericas onde as mulheres trabalhem normalmente, a frequencia diaria das creanças soffreria alteração. Pois, se uma mulher que hoje dá um dia para fóra vae levar o filho ao *Lactario*, amanhã que fica em casa não abandona o seu filho. Isto seria um transtorno insupportavel. quer quanto ao fornecimento do alimento, quer quanto ao emprego do pessoal.

A *Creche* ou *Lactario* deve ser diariamente inspeccionado por um medico, e isto acarretaria ao cofre do *Lactario* despezas, ou, se o medico fosse gratuito, aborrecimento e mais tarde desleixo nessa clausula dos Estatutos.

O *Lactario* admite tres especies de socios: contribuintes, honorarios e benemeritos. Ora o socio contribuinte, alem de *contribuir*, tem obrigação de visitar a *Creche*, o que ás vezes causa transtorno e incommoda, sobretudo a quem tem os seus negocios.

Muitos inconvenientes tinha ainda a adduzir, mas julgo que será sufficiente o que deixo dito. Para a semana, se a direcção d'esse periodico m'o permittir, fallarei exclusivamente das Conferencias modo de funcionar e passos a dar-se para o seu fundamento.

Lisboa, 19 de setembro de 1910.

Jayme L. Souto-Mayor.

Isso de philantropia christã, é cousa que não ha. Ou bem que é um acto philantropo e então não ha ideia de virtude, ou se virtude ha, é virtude social, ou é um acto christão, e então não ha philantropia, ha caridade. Mas isto é questão de *lana caprinae*.

Quanto á *renitencia*, está enganado o sr. Souto Mayor.

Tanto reitencia não houve, que escrevemos immediatamente ao sr. Dr. Ayres Borges para nos dizer da sua justiça, como effectivamente disse. Mas vamos á obra, que isto não vale a casca d'um mexilhão.

Demais o sr. Souto-Mayor, dizendo que a Conferencia é o fructo do *Lactario*, acrescenta que devemos attender mais ao fructo do que á arvore. Não nos parece muito razoavel esse modo de pensar. Quem quizer fructos bons, não pôde desprezar o tratamento da arvore.

Mas deixemos essas questiuncias e vamos á obra. Ou *Lactario* ou *Conferencia*, venha alguma cousa que possa minorar a desgraça alheia. E' isto o que pretende o *Regenerador Liberal*.

## Escrevem-nos

De V. N. da Oliveirinha em 21 do corrente:

Faz frio e as vindimas só depois do fim do mez entrarão no seu *ferret opus*. Está tudo muito atrazado. O azeite este anno é pouquissimo. Compra-se, a varejo, a 37000 reis cada decalitro. Uma carga custa 382250 reis.

—A escola Commercial Antonio da Costa, cujo edificio e mobilia excellente custaram para cima de doze contos, vai ser inaugurada nos dias 16 e 17 d'outubro proximo. Antonio da Costa é um benemerito que do superfluo da sua grande fortuna, ganha em Benguella á custa de muita canceira e trabalho, sabe fazer brotar obras do alcance social desta que vai ser inaugurada. O local onde se ergue o edificio é encantador como perspectiva e muito saudavel. Tem um curso livre de linguas para externos habilitados com instrucção primaria, 2.º grau.

Antonio da Costa é de Travanca de Lagos, mas preferiu esta freguezia para a criação desta escola, no bairro novo de S. João.

Este povo dentro em breve vai tambem ser brindado com uma estação telegraphica em edificio proprio, que aquelle importantissimo negociante e capitalista traz em obras ainda. Este melhoramento é devido só a elle e depois de creado será entregue ao governo.

Accções destas engrandecem e nobilitam quem as pratica e educam no bem os povos que d'ellas colhem proveito.

Honra, pois, ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio da Costa.

## Discurso do sr. conselheiro

Martins de Carvalho

## Dictadura de republicanos

(Continuado do n.º 54)

Para se alimentar na população republicana um odio irreductivel contra as dictaduras, era preciso occultar principalmente que fizeram larga dictadura os tres antigos ministros da monarchia, que em diversas epochas se filiaram no partido republicano.

Fez dictadura Latino Coelho em 1868 e 1869, suspendendo o augmento dos vencimentos por diuturnidade de serviço, mandando fazer uma deducção provisoria nos vencimentos, determinando o subsidio dos deputados, providenciando sobre materia de divida publica e sobre impostos, introduzindo modificações na legislação eleitoral e na divisão administrativa, organizando serviços de ministerios e muitos outros serviços publicos. Foi uma dictadura que abrangeu até materia de impostos e que cerceou os interesses dos funcionarios, em contraste com a dictadura regeneradora liberal, que diminuiu o imposto de rendimento, e augmentou os ordenados dos pequenos empregados.

Latino Coelho não se limitou a tomar parte activa n'uma dictadura larga. Usou largamente de auctorisações legislativas, as mais amplas e perigosas. E como ministro da marinha usou e abusou da dictadura, que para o ultramar é auctorizada por uma disposição especial do acto adicional de 1852.

O sr. conselheiro Bernardino Machado usou tambem de auctorisações legislativas e assignou o decreto dictatorial que regulou as accções e o estado de insolvencia das companhias concessionarias de caminhos de ferro—o que estabeleceu o limite de padarias,—e o que creou o juizo de instrucção de Lisboa, providenciando sobre detenções sem culpa formada.

E' curioso lembrar como elle se pretendeu desculpar de ter referendado o decreto, que creou o juizo de instrucção. Declarou muito frescamente que era ministro das obras publicas e que o assumpto não era da sua pasta. A materia de garantias e liberdades individuais não é da especialidade d'este néo-revolucionario... Se um dia se fundasse uma republica portugueza e voltasse a ser ministro das obras publicas, assignaria sem uma hesitação o decreto dictatorial, em que os seus collegas copiassem, palavra por palavra, aquelle diploma terrivel que acaba de ser promulgado na Argentina contra anarchistas. E a todo o tempo diria que—isso de garantias e liberdades individuais, não pertence á sua especialidade...

O conselheiro Augusto José da Cunha tambem usou de auctorisações legislativas, e tomou parte na dictadura que se seguiu á revolta de 31 de janeiro de 1891. Foi assim que assignou os varios decretos dictatoriales que então se publicam sobre o crime de rebellião e respectivo julgamento,—sobre a chamada junta moral e sobre a generalisação das pensões militares ao caso de incapacidade adquirida por militares ou da sua morte, em defeza pas instituições e da ordem publica.

Estes factos, cuidadosamente so-negados ao conhecimento do publico, bem mostram a absoluta ausencia de sinceridade na luca contra os dictadores por parte do partido republicano, a que aliás pertencem pessoas que tem declarado considerar legitimas as dictaduras em determinadas condições.

(Continúa.)

## HORARIO DOS COMBOIOS

## Ovar ao Porto e vice-versa

## OVAR—PORTO

Manhã: 4,50—5,52—7,20—8,6—9,55—10,44.

Tarde: 12,15—3,14—6,17—6,54—8,30—11,12.

## PORTO—OVAR

Manhã: 4,15—5,19—6,35—7—9,39—11,20.

Tarde: 2,14—3,6—5,10—6,26—8,45.

**As Côrtes**

Em Portugal parecem-se com uns insectos que em noites mornas e humidas vagueiam pelo espaço emitindo uma luz phosphorescente, aos quaes o povo dá um nome pittoresco e em linguagem mais accada se chama pyrilampos.

Ellas abriram em 23 do corrente obedecendo ao artigo 7.º da lei constitucional de 3 d'abril de 1896 e... em virtude d'outra... da propria conservação... do governo fechou no dia 24.

Já se não extrarha. Vai para quatro annos que em Portugal o parlamento abre e fecha... como um pyrilampo.

Agora o abrecú só exercerá a sua funcção de abrir e fechar lá para 12 de Dezembro.

**BOLETIM**

**ELEGANTE**

Completou no dia 22 do corrente 21 formosas primaveras a menina Maria de Souza Castro. Parabens.

Retirou para o Porto o sr. José Pacheco Polonia Junior, e

No mesmo dia, segunda feira, partiram para Luzo srs. João Gomes Silvestre, que seguiria depois para Lisboa, e seus extremos paes que foram procurar aquella estancia remedio aos seus antigos padecimentos.

Regressou de Melgaço o ex.º sr. Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.

Esteve n'esta villa no domingo passado o nosso estimado amigo, sr. José d'Almeida Nazareth e suas ex.ª esposa D. Rosa Frazão Nazareth, filhinhos D. Maria Rita Frazão Nazareth e José Frazão Nazareth e mana D. Josephina d'Almeida Nazareth.

Tambem aqui estiveram de visita á nossa villa e praia do Furadouro os nossos caros amigos e collegas da imprensa, srs. Antonio Rodrigues Ferreira e Casimiro Augusto Moraes.

Passa no dia 4 d'outubro o anniversario natalicio da virtuosa esposa do nosso estimado amigo sr. Manoel d'Oliveira Ramos.

No mesmo dia fazem annos tambem os nossos importantes correligionarios e amigos srs. Antonio Alves da Cruz, de S. Vicente e Antonio Augusto d'Abreu, dig.º sub-inspector da Companhia Real. Muitas felicitações.

Esteve nesta villa, de visita a sua dedicada esposa e filha o nosso amigo Delphim Braga, escrivão notario em Cantanhede.

De volta da sua viagem ao Rio de Janeiro já se encontra na sua casa de Esmoriz o sr. Antonio Pinto Ferreira de Sousa.

Retirou para Mogofores, onde passará alguns dias, o sr. Carlos Alcantara Baptista.

Está em Thomar o snr. Alvaro Valente d'Almeida.

Actualmente passeia por diversas terras do paiz em digressão de recreio o sr. Gongalo Ferreira Dias, acompanhado do sr. Antonio Ramos.

Está em Luzo o sr. Joaquim Ferreira da Silva.

**FOLHETIM**

JULIO DINIZ

**AS PUPILLAS**

20

**SENHOR REITOR**

Chronica d'aldeia

Depois de haver superintendido em todos os aprestes que se faziam na casa, para receber o novo adepto da sciencia hippocratica, José das Dornas, cedendo aquella irresistivel necessidade, tão geral em todos nós, de transmittir aos outros parte das nossas alegrias, communicando-lhes a narração d'ellas, saiu e transportou-se á loja do snr. João da Esquina, ponto de reunião da mais escolhida sociedade da terra.

Ora viva o snr. José das Dornas! passasse muito bem, é o que eu estimo — disse o merceeiro do fundo da loja, onde, em pé sobre um banco de pau, se occupava a

Retirou para o Porto a ex.ª sr.ª D. Venina Santos.

Retirou para Espinho para dar inicio aos trabalhos escolares de principio d'anno o sr. José Marques da Silva Terra.

No sabbado passado retiraram do Furadouro para o Porto os alumnos do collegio de Santa Maria, que com alguns de seus professores aqui passaram as ferias grandes.

Pela sua grande affabilidade e espirito beneficente crearam, estudantes e professores, no animo da colonia dos banhistas e na classe piscatoria fundas sympathias.

Todos teem palavras de reconhecimento e affecto para os bons paes e dignos educandos.

Pela nossa parte desejaríamos muito que d'aqui levassem tão gratas impressões como as que deixaram e para o anno por ahí voltassem a passar a temporada das ferias e a dar á nossa praia mais vida, muita vida, de que ella é tão digna pela sua excellencia muito de rivalisar com as melhores de Portugal.

Completamente restabelecido esteve ha dias nesta villa, em casa de sua familia o sr. José Lopes Pinto, importante negociante em Villa Nova de Gaya.

Cumprimentamol-o com um estreito abraço.

Abraçamos na semana passada o nosso bom amigo Eurico de Souza, intelligente pharmaceutico em Torráo do Alemtejo, onde a estas horas se encontra, já de volta, curtindo saudades de Ovar.

Passa melhor do ataque de gripe que ha dias o obrigou a recolher ao leito o nosso amigo sr. Antonio Gutterres d'Oliveira Santos.

**Anuario do Collegio de Santa Maria, Porto**

Femos presente o annuario deste importante estabelecimento de educação e ensino. No proximo numero fallaremos alguma coisa sobre o assumpto de que trata. Não o fazemos hoje por falta d'espaco.

No entanto informamos os nossos estimados leitores de que o Collegio de Santa Maria pela sua sabia direcção e selucção d'um professorado competentissimo é um dos mais recommendaveis estabelecimentos para a formação do espirito das creanças.

A sua frequencia no anno findo foi de mais de 300 alumnos e o resultado obtido nos exames fóra de todo o encomio.

Mas no proximo numero diremos aos nossos leitores mais detalhadamente o que é e o que vale como casa de ensino o Collegio de Santa Maria, do Porto.

**FALLECIMENTOS**

Finou-se na semana passada repentinamente a esposa do nosso velho amigo sr. Custodio José da Silva,

despendurar velas de sebo, para satisfazer a requisição de um freguez.

Deus seja aqui — respondeu José das Dornas, sentando-se familiarmente em um dos bancos, que havia por fóra do mostrador.

Muito calor, snr. José — observou o merceeiro, adiantando-se.

De morrer — acrescentou o lavrador, tirando o chapéu e passando o lenço pela cabeça escalvada.

Então que se diz de novo? — perguntou o outro, pagando-se da importancia do genero que acabava de aviar.

Que se ha de dizer? Que se vive, como Deus quer, e cada um póde. Os velhos, como eu, com os seus achaques. — Tal foi a resposta de José das Dornas, morto já por encontrar uma transição natural para fallar do filho, sem quebra da modestia paterna.

Então já sabe que o padre Custodias é que préga este anno sermão da Senhora do Amparo? — disse João da Esquina, que sempre que perguntava o que ia de novo, é por-

proprietario e antigo regedor de Arada.

Acompanhamol-o na sua dôr de esposo dedicado, sentindo-nos maguados com tão triste nova.

Em Cortegaça sepultou-se em 20 do corrente o sr. Manoel Rbas, tendo succumbido de repente. O finado dedicava se ao commercio, que exercia com honra e proficiencia.

A seu cunhado, nosso querido amigo, sr. José Garrido, commerciante d'esta praça, apresentamos sentidos pesames.

No mesmo dia, victima d'uma grave doenca de mezes, falleceu a innocente Isolett, da rua do Bajunco, sobrinha do nosso bom amigo sr. José Rafael. Pesames.

Tambem no dia 20 falleceu repentinamente a sr.ª Anna do Váu, sogra do sr. José Magino Amador. Sentimos.

**Inspecções sanitaria**

Concluimos hoje a publicação do resultado das inspecções neste concelho, terminadas na passada quinta feira:

Ovar: inspecionados 117, apurados definitivamente, 64 e conditionalmente 2; isentos temporariamente 3 e definitivamente 48.

Vallega: 51 inspecionados, apurados definitivamente 19 e conditionalmente 1; isentos temporariamente 3 e 28 definitivamente.

S. Vicente: Apurados todos os mancebos recenseados nesta freguezia, conforme o art. 79.º, por não terem comparecido á inspecção.

Cortegaça: Inspecionados 29; apurados definitivamente 16; e 11 isentos definitivamente e 2 temporariamente.

**MILHO DA SEMENTE**

Agora, como o milho anda pelas eiras, é occasião oportuna para avisar os amigos leitores d'um caso que convem saber os que o ignoram, no intuito de lhes ser util.

Ha lavradores que para semente adoptam somente o chamado «milho d'oito carreiras». As espigas d'elle tem oito carreiras de grãos de milho d'alto a baixo; e em volta do sabugo contam-se oito carreiras de milho. Quem não tiver a semente extreme procure na eira as taes espigas, que achará alguma misturada com as outras. Ha milho de oito carreiras branco e amarello.

Diz quem usa do milho de oito carreiras que as espigas d'elle vendem mais em milho, pois que em 2 espigas eguaes vê-se depois que é mais delgado o sabugo da espiga d'oito carreiras; que este milho rende mais em farinha que o outro; e que tambem espiga muito bem.

E' muito sabido que quanto mais serodio fór um campo, mais a canna e a espiga do seu milho serão atacadas pela lagarta; e porisso as terras extremamente serodias soffrem um estrago enorme: muitos não sa-

que tinha alguma coisa a responder.

Sim? — exclamou com affectada admiração José das Dornas, a quem, n'aquelle momento, a noticia importava muito mediocrementemente.

E' verdade. E a philharmonica é que vae tocar.

Então a festa é de espavento!

A confraria tem no cofre perto de cem mil reis.

Está feito!

E, diga-me, snr. José, que lhe parece da péga do nosso reitor com os do Amparo? Não acha que é um despotismo?

Eu sei! Olhadas as coisas de certo modo, o homem não deixa de ter alguma razão.

O quê, senhor, o quê? — exclamou indignado o merceeiro — Não tem razão nenhuma. Não me diga isso. Ora... pois falle a verdade. De quem é a cera das promessas, que fazem á Senhora? Não é d'ella? A quem compete então o direito de a vender? A' confraria, que é a sua procuradora. Isso é claro como agua.

**GRANDES ARMAZENS DA ESTAMPARIA DO BOLHÃO**

Os maiores, os mais antigos, os que fabricaram o systema de preço fixo, os que mais sorilmento teem e os que mais barato vendem.

Sortimento completo de todos os artigos propios para vestuario de senhora, homem e creança, uso de casa, perfumarias, brinquedos, moveis, automoveis, etc., etc.

Quem visitar a cidade do Porto, não deve deixar de ver os nossos GRANDES ARMAZENS que occupam uma área de 3-000 metros quadrados, n'um só pavimento

328, Rua de Fernandes Thomaz, 348 — Porto

**GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO**

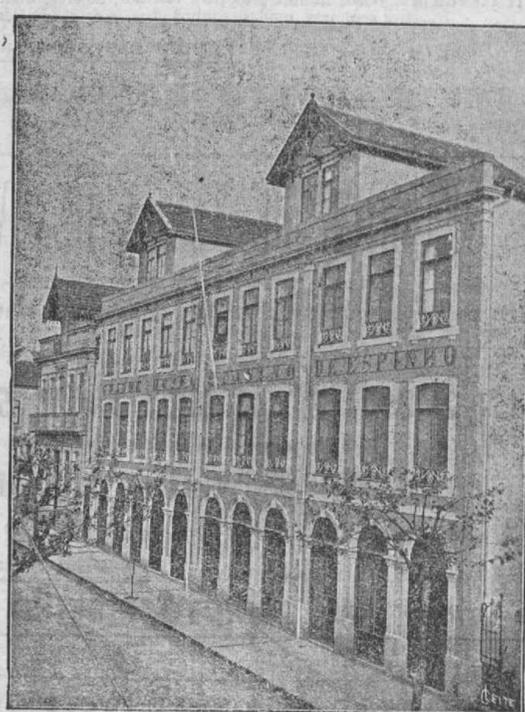
O unico hotel que nas pralhas de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES

No Gerez, Hotel Ribeiro

No Porto, Hotel Bragança

Entre - Paredes e Bazar do Porto, Santa Catharina, 16



Hotel de primeira ordem

Situado no melhor local Aberto desde 1 de junho

TODO O CONFORTO MODERNO

Correspondencia a RIBEIRO & IRMÃO — Telephone, 5

Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

bem que semeando n'essas baixas milho pégo (côr de vinho) que quasi não é tocado por lagarta alguma.

Um filho d'Ovar.

**Collecção original**

E' uma collecção que um conselheiro de Dresde acaba de offerecer á cidade; é uma collecção de sapatos que usaram imperadores, reis, rainhas e personagens celebres. Vê-se ali um par de sapatos de setim branco, bordados a ouro que

Pois sim... não digo menos d'isso... mas... os direitos parochiaes... enfim, não sei, não sei — murmurava José das Dornas, ancioso por dar de mão ao assumpto, sobre-delicado para elle, que tinha amizade nos dois partidos, muito fóra do seu proposito n'aquelle occasião.

Que direitos, que direitos? tórtos lhes chamo eu. Eu bem sei o que aquillo é... Lembra-se do que o reitor de Cisnande fez aos do Martyr? pois temos outra aqui.

Homem — insistia José das Dornas, devéras impaciente por não ver aproximar-se a conversa do topico desejado, antes afastando-se cada vez mais d'elle. — Não diga isso do padre Antonio; vossê bem sabe que o quinhão do nosso reitor é o quinhão dos pobres. Mas... eu d'essas coisas não entendo, nem quero entender; parece-me comtudo que era bom que andassem n'isso com prudencia e aconselhados por quem possa dizer alguma coisa a tal respeito.

Então o juiz da confraria é al-

Napoleão I usou no dia da sua co roação; um par de botas que calçou o mesmo em 27 de abril de 1813 na batalha de Dresde; um par de botas de couro de Cordova, que foi de Marat; um par de sapatinhos de saltos altos usados por Maria Thereza; as botas do philosopho Kant, etc.

**Philosophia em grãos**

O homem dado ao ciume passa a sua vida em busca de um segredo, cuja descoberta lhe póde destruir a sua felicidade.

gum tolo? Olhe que o João Semana é homem para fazer frente ao reitor se...

Como já tivemos occasião de dizer, João Semana era, por aquelle tempo, o unico facultativo da freguezia, e lisongeiramente conceituado na opinião publica da terra.

Desde que José das Dornas ovuiu pronunciar o nome do velho cirurgião, alegrou-se por lhe parecer preparar-se a indole da conversa em sentido favoravel ao assumpto, que elle mais pretendia tratar; por isso, logo se apressou em observar:

João Semana é homem fino, bem sei. Mas é tambem amigo velho do reitor; são amigos de tu e por isso duvido que queira deixar ir as coisas ao mal. De mais a mais, está velho...

A conjuncção devia ser a ponte de passagem para o assumpto suspirado; mas o merceeiro cortou-lh'a no principio.

(Continúa)

# HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Cidades particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

bettes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

**TUBERCULOSE**  
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

# LLOPIS

Precever contra os productos similares que na pratica tem de e mostrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o *histogeno anti-diabetico*, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100 reis.** — **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahona & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º—No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho dy Siveira, 115.

## ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratíssimos

## FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 REIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª

## ESPINGARDAS

DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prava «Sparklets»  
Vibrador «Varno»  
Sorveteiras, etc., etc.

CASA LINO

40, Praça de D. Pedro, 41  
PORTO

## PAPEIS PARA FERRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido de deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio, 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

## AZULEJOS

### FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE

José Ferreira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 134

Villa Nova de Gaya—Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrafões

## DE MARQUES & ARAUJO

LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45—Porto

Telephone, 616

## AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramulo  
(BEIRA-ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doencas provenientes da mesma. Contra as DOENÇAS DO ESTOMAGO E INTESTINOS. Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAES. A mais barata de todas as AGUAS MÊDICINAES.—Uma garrafa para 4 dias.

Deposito em Ovar—Viuva Cerveira

## José Bernardo Carlos das Neves

224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - PORTO  
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA  
PUREZA das QUALIDADES

## TYPOGRAPHIA

DE  
JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO  
72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

Uma visita á  
PHOTOGRAPHIA CARVALHO  
R. do Passio Alegre, 27, 29  
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartomagem e photographia mod rna. Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Forma de se ganhar com especialidade a singular

## Indulgencia da Porciuncula

Concedida por Christo Senhor Nosso

E intercessão da Virgem Maria Sua Santissima Mãe ao serafico Patriarcha S. Francisco; e forma da visita para bem espiritual das almas com uma antifona e oração contra a peste  
Preço, 50 reis. — Vende-se na typ. Fonseca e Filho, rua da Picaria, 74.

## ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º  
(Em frente ao coreto da Graciosa)  
ESPINHO

## MOREIRA, GUIMARÃES & C.ª

37, Praça de Carlos Alberto, 38-A — Porto

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia  
ATELIER DE MODISTA

Enviam-se amostras na volta do correio

## ROSIODOGLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaído com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fígado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.

Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino

Preço conforme a quantidade

## REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.ª SNR.